

**ENSINO SUPERIOR AMADEUS – SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

SHEYLLA MARQUES DA SILVA FONSECA

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO ENSINO REMOTO: realidade e desafios

**Aracaju – SE
2022.2**

SHEYLLA MARQUES DA SILVA FONSECA

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO ENSINO REMOTO: realidade e desafios

Artigo científico apresentado à Faculdade Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: MsC Carla Daniela Kohn

**Aracaju – SE
2022.2**

Biblioteca FAMA

F676a Fonseca, Sheylla Marques da Silva
Alfabetização e letramento no ensino remoto : realidade e desafios / Sheylla Marques da Silva Fonseca ; orientação [de] MsC. Carla Daniela Kohn. – Aracaju : FAMA, 2022.

19 f.

Artigo científico apresentado como requisito para obtenção do título de licenciatura em Pedagogia – Faculdade Amadeus

Inclui bibliografia.

1. Alfabetização. 2. Letramento. 3. Pandemia. I. Kohn, Carla Daniela (orient.). II. Faculdade FAMA. III. Título.

CDU: 372.4.018.43

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO ENSINO REMOTO: realidade e desafios

Artigo científico apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.



Coord. do Curso Msc. Williams dos Santos



Orientadora Msc. Carla Daniela Kohn



Avaliadora Dr^a Aurea Machado de Aragão



Avaliadora Dr^a Tâmara Regina Reis Sales

Avaliação Final: 9,0 (nove)

Aprovada em: Aracaju 22/11/2022

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO ENSINO REMOTO: realidade e desafios

* Sheylla Marques da Silva Fonseca ¹

RESUMO

Diante do contexto desafiador vivido na educação em função da pandemia do novo Coronavírus, que fez com as aulas fossem suspensas repentinamente, ocasionando o distanciamento social e estabelecendo rapidamente o ensino remoto emergencial (ERE), questionou-se como ocorreu a alfabetização e o letramento nesse contexto. Estabeleceu-se como objetivo geral analisar as possibilidades e práticas de ensino na alfabetização e letramento no ensino remoto. Para tanto, foi necessário analisar as possibilidades e práticas na alfabetização e letramento, abordando seus conceitos, e a Prática Pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem na alfabetização antes, durante e após a pandemia, descrevendo os desafios encontrados pelos professores para trabalhar nesse contexto. A metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa, composta por pesquisa bibliográfica, seguida de estudo de caso, e como instrumento de coleta de dados foi aplicado um questionário semiestruturado com três professoras do 1º e 2º anos iniciais, de uma escola pública municipal de Nossa Senhora do Socorro/SE. Ao final verificou-se o despreparo das escolas, dos professores e dos alunos em relação ao uso das novas tecnologias, e falta de suporte tecnológico necessário para a Alfabetização e Letramento de qualidade.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Pandemia.

ABSTRACT

In view of the challenging context experienced in education, due to the pandemic of the new Coronavirus, which caused the social distancing, instantly establishing the emergency remote education (ERE). Within this context, the question of how literacy and literacy in remote education occurred was raised. To answer this question, the general objective was to analyze the possibilities and practices of literacy and literacy teaching in remote education. To do so, it was necessary to analyze the possibilities and practices in literacy and literacy, addressing their concepts, and the Pedagogical Practice in the teaching and learning processes in literacy before and during the pandemic, describing the challenges faced by teachers to work in this context. The methodology used was a qualitative approach, consisting of bibliographic research, followed by a case study, and as a data collection tool a semi-structured questionnaire was applied to three teachers of the 1st and 2nd initial years of a municipal public school in nossa senhora do socorro/SE. At the end it was verified the unpreparedness of schools, teachers and students in relation to the use of new technologies, and lack of technological support necessary to offer quality education.

Key words: Literacy. Literacy. Pandemi

¹* Graduanda do curso de pedagogia da Faculdade Amadeus- e-mail: sheyllamsilva123@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como finalidade apresentar os desafios encontrados na educação antes, durante e após a pandemia, pretendeu-se discutir o processo de alfabetização e letramento e os desafios encontrados pelos professores para trabalhar com o ensino remoto.

O processo de alfabetização que já era bastante desafiador, obteve proporções ainda maiores com a chegada do novo Coronavírus. Desde o início de 2020 o mundo inteiro sofreu com os impactos da covid-19, "que é uma infecção respiratória aguda causada pelo Coronavírus SARS-CoV-2" (BRASIL, 2021, online) potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global.

Conforme o vírus se alastrava, a OMS (Organização Mundial da Saúde) determinou medidas como isolamento, distanciamento social e quarentena, impostas mundialmente. Sendo necessária a suspensão das aulas presenciais, e a implantação de ensino a distância emergencial, para que no contexto atual não houvesse total interrupção das atividades escolares.

Dessa forma tanto os professores como os alunos tiveram que se adaptar aquela realidade, para manter a qualidade do ensino, conciliando os problemas já existentes na educação. Surgiram novos desafios na educação, mas algumas possibilidades foram sendo implementadas e de forma essencial, como a utilização dos meios digitais, tais como: a plataforma *Google Meet* utilizada para que as aulas ocorressem remotamente.

As dificuldades enfrentadas pelas famílias e pelas crianças foram muitas, como: as falhas da conexão com a internet, a falta de dispositivo próprio, os limites do acesso à internet (dados móveis) entre outros, que evidenciando ainda mais a desigualdade social.

O processo de alfabetização é uma etapa muito importante na educação que precisa ser acompanhada de perto, pois aprender a ler e escrever abre o caminho para toda a aprendizagem do aluno e o ajuda a tomar posse da sua

própria identidade. Com a pandemia o acompanhamento dos alunos foi prejudicado, gerando preocupações tanto para educadores como para pais e alunos. É fato que nós não estávamos preparados para o que aconteceria nesse período.

Dentro desse contexto, o presente estudo se propôs a responder ao seguinte problema: Como ocorreu a alfabetização e o Letramento no Ensino Remoto?

Para tanto o objetivo geral foi analisar as possibilidades e práticas de ensino na alfabetização e letramento no ensino remoto e como objetivos específicos conceituar Alfabetização e Letramento; conhecer as Práticas Pedagógicas nos processos de ensino e aprendizagem na alfabetização antes, durante e após a pandemia e descrever os desafios encontrados pelos professores para trabalhar com o ensino remoto.

A metodologia utilizada para desenvolver esse estudo foi de uma pesquisa com abordagem qualitativa, que exige “um estudo amplo do objeto de pesquisa, considerando o contexto em que ele está inserido e as características da sociedade a que pertence.” (MINAYO, 2000, p. 20 - 21). Essa pesquisa qualitativa foi composta por uma pesquisa bibliográfica, entremeada sobretudo no meio acadêmico, se aperfeiçoando e inovando o conhecimento, utilizando de investigação científica de obras já relatadas de autores como Soares (2013), Libâneo (2011) dentre outros.

E seguida de um estudo de caso, que segundo Gil (2007, p. 58) “é um estudo aprofundado sobre objetos que podem ser um indivíduo, uma organização, um grupo ou um fenômeno e que pode ser aplicado nas mais diversas áreas do conhecimento”. Esse procedimento enfatiza processos contextuais. Esse método é uma investigação diferenciada que analisa um fenômeno estudado no contexto não definido. E como instrumento de coleta de dados, foram aplicados questionários semiestruturados com professoras dos primeiros e segundos anos das séries iniciais do ensino fundamental, de uma determinada escola, no município de Nossa Senhora do Socorro, em Sergipe.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Alfabetização e Letramentos: conceitos

Segundo Soares (2003), alfabetizar “é levar ao alfabeto”, ou seja, ensinar o código da língua escrita, ensinar as habilidades para ler e escrever. Esse processo tem início antes mesmo da criança frequentar a escola, no contexto do convívio das relações familiares.

Contudo, é no ambiente escolar que a alfabetização das crianças, de fato, começa a ser desenvolvida, dessa forma a criança passa a ter contato com as diferentes formas de linguagem.

A alfabetização vai muito além do simples ato de aprender a ler e a escrever, por ser um processo de representação, mas não só de fonemas e grafemas, como também um processo de compreensão e expressão de significados por meio de códigos, através dele o indivíduo abre as portas do conhecimento, aprendendo a interpretar, compreender e formar opiniões.

Segundo Krammer (1986 apud SANTI, 2014, p. 8):

Saber ler e escrever significa dispor do veículo fundamental de acesso aos conhecimentos da língua nacional, da Matemática, das Ciências, da História, da Geografia e significa ainda, possuir o instrumento de expressão e compreensão da realidade física e social.

Percebendo que cada criança tem seu tempo para aprender a ler e a escrever, e deve ser respeitado pelo educador, todos devem ser estimulados a aprender e a serem protagonistas desse aprendizado, através de métodos lúdicos para um ensino significativo.

A escrita e a leitura devem proporcionar um aprendizado prazeroso, onde as crianças sejam inseridas no ambiente escolar, com seus conhecimentos anteriores, elas precisam decodificar as palavras, para saber interpretá-las, alfabetização e letramento são dois processos, que caminham juntos.

Segundo Soares (2012 apud MOREIRA, 2017) existe uma diferença entre o letramento e a alfabetização, analisando que o aluno alfabetizado que aprende a ler e a escrever não é diretamente um aluno letrado e vice-versa. Sendo assim o letramento é a condição em que vive o indivíduo que não só sabe ler e escrever, mas exerce as práticas sociais de leitura em escrita inseridas na sociedade.

Sabendo interpretar e produzir conhecimento escrito, de compreender textos e de expressar sentidos por meio dele, através desse conhecimento o aluno desenvolve melhor a linguagem e se torna mais comunicativo. A escrita da leitura é essencial para que haja uma inclusão do indivíduo na sociedade.

Soares (2004, p.20) define o letramento como:

Letramento é palavra e conceito recente, introduzido na linguagem da educação e das ciências linguísticas há pouco mais de duas décadas. Seu surgimento pode ser interpretado como decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassam o domínio do sistema alfabético e ortográfico, nível da aprendizagem da língua escrita perseguido, tradicionalmente, pelo processo de alfabetização.

O processo de letramento começa quando a criança nasce em uma sociedade centrada na imagem gráfica, iniciando a letrar-se no momento em que convive com pessoas que fazem uso da língua escrita, essa inclusão começa muito antes da alfabetização, a criança começa a interagir socialmente, conhecendo e reconhecendo práticas da leitura e da escrita.

O letramento está relacionado ao papel que a linguagem escrita tem na sociedade. Segundo Soares (2003, p. 31) "o letramento é o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e de escrita." O papel do professor como mediador do conhecimento deve propor ao aluno o processo de construção de alfabetização levando em conta a cultura e o tempo de cada criança.

De acordo com Moraes e Albuquerque (2007, p.7), "letramento é um conjunto de práticas que denotam a capacidade de uso de diferentes tipos de material escrito". Propor atividades que envolvam as práticas sociais das crianças é alfabetizar letrando. Mais do que ensinar a ler e escrever, é preciso ensinar a usar essa prática no dia a dia.

2.2 Os processos de ensino e aprendizagem na etapa de alfabetização antes, durante e depois da pandemia

A educação básica sempre foi realizada dentro da sala de aula, havendo o professor e estudantes, com uma rotina diária na construção de conhecimentos significativos tanto na vida do professor como na do aluno, principalmente no aspecto de contato presencial entre ambos, que contribui na aprendizagem da criança, e na prática educativa do professor.

O aprendizado das crianças passa por maneiras de adquirir conhecimentos dentro ou fora da escola, ao longo do período de alfabetização, cada etapa é importante para o entendimento do aluno, aprimorando a sua intenção na instituição escolar, esse desenvolvimento não se resume apenas a ler e escrever, mas ao ato a respeito da aquisição de habilidade no uso da leitura e da escrita nos espaços sociais.

Nessa perspectiva é importante que o professor em sua prática pedagógica faça um diagnóstico dos conhecimentos prévios que os alunos possuem, de contextos familiares, vivências afetivas e cognitivas diversas.

A alfabetização refere-se à aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades pela leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem. Isso é levado a efeito, em geral por meio do processo de escolarização e, portanto, da instrução formal. A alfabetização pertence assim, ao âmbito individual (TFOUNI, 2010, p. 9-10).

Aprender uma língua vai além de letras e palavras, é compreender e interpretar a realidade, levando as crianças a compreensão dessa prática social, sendo assim alfabetização e letramento estão enraizados na sociedade, como processos que se entrelaçam e caminham juntos.

No Brasil e no mundo a educação teve mudanças decorrentes da Pandemia da COVID 19, onde escolas foram fechadas e criou-se o ensino remoto, para dar continuidade às aulas suspensas em razão da pandemia. A primeira reflexão é sobre o termo “isolamento social” mediado pelos usos das tecnologias digitais em rede.

De acordo com Rocha, Juca e Silva (2019), a medida em que as necessidades humanas surgem, seu conhecimento é aprimorado, e o uso de mídias se tornou essencial, levando ao desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação, as TIC's. Sendo assim a produção, armazenamento e circulação de formação tem sido aspectos centrais em todas as sociedades.

Com as aulas tornando-se virtuais, surgiram muitos desafios, para que os discentes mantivessem as atividades educacionais, para suavizar a defasagem da aprendizagem. Os professores enfrentaram a dificuldade de preparar os planos de aula para o ensino, seja em qualquer disciplina na educação remota, pois requer um cuidado especial.

A experiência do professor com as tecnologias existentes e sua utilização na prática, é necessariamente importante, é preciso que a escola seja dotada de boa estrutura física e material, que possibilite a utilização dessas tecnologias durante as aulas; que os governos invistam em capacitação, para que o professor possa atualizar-se frente às mudanças e aos avanços tecnológicos; que os currículos escolares possam integrar a utilização das novas tecnologias aos blocos de conteúdo das diversas disciplinas; dentre outros (LEITE; RIBEIRO, 2012, p.175).

Segundo Ventura(2020), os desafios então se tornaram em reformular suas aulas em curtíssimo espaço de tempo e muitas vezes em plataformas que não possuíam experiência, por exemplo; *Meet, Zoom, WhatsApp, Google Classroom, YouTube*, esses são alguns recursos digitais usados diariamente pelos professores, ferramentas tecnológicas como computadores, tablets, celulares e internet, que eram usadas normalmente para acessar redes sociais e aplicativos de mensagens passam a serem essenciais na ministração das aulas remotas. Dessa forma, para lidar com essas condições, as instituições precisam estar prontas para se adaptar muito rapidamente entre um cenário e outro.

As mudanças no sistema educacional tiveram que ser realizadas rapidamente, de sorte que, de um dia para o outro, os professores precisaram transpor conteúdos e adaptar suas aulas presenciais para plataformas on-line com o emprego das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), sem preparação para isso, ou com preparação superficial, também em caráter emergencial (RONDINI, PEDRO e DUART, 2020, p. 43)

Foi necessário pensar em uma forma de ensino criativo e rico em todos os sentidos, no qual o ensino remoto fosse um aliado neste processo de aprendizagem. O aluno precisou de acompanhamento, antes feito pelo professor, que repentinamente passou a ser responsabilidade dos pais ou responsáveis. Sendo assim o ensino remoto se tornou um ambiente no qual o professor não pode dominar, controlar e conduzir, como em sala de aula.

Dessa forma para que a alfabetização ocorresse, foi necessário a elaboração de atividades, para serem realizadas com o intermédio de familiares das crianças, sendo atividades claras, com orientações simples e objetivas, podendo ser obtidas de forma digital ou impressa, retirada na escola, fazendo o uso de plataformas digitais, de vídeos explicativos sobre os conteúdos, auxiliando da melhor forma na execução das atividades propostas na alfabetização que envolve processos que se relacionam

como a consciência fonológica, o conhecimento das letras e o reconhecimento do uso social da escrita.

Com o surgimento de vacinas tornou-se possível o retorno às aulas presenciais, inicialmente as aulas ocorreram com revezamento e turmas reduzidas, até o retorno totalmente presencial e o retorno com todo cuidado do professor e alunos em sala de aula de forma presencial.

2.3 Os desafios encontrados pelo professor para trabalhar no ensino remoto.

A pandemia do novo Coronavírus alterou a rotina das escolas, que tiveram que se adaptar a essa realidade, realizando atividades de forma remota, essa transformação trouxe inúmeros desafios aos educadores, exigindo uma adaptação rápida a uma rotina doméstica de trabalho, obrigados a traçar novas estratégias pedagógicas que melhor se adequassem à nova realidade dos alunos.

Para evitar que os alunos fossem prejudicados, as escolas adotaram sistemas e estratégias de ensino remoto, utilizando plataformas digitais, aulas online, através de plataformas online como o *Google Meet*, *You tube*, *WhatsApp* e outros. Os educadores reinventaram um novo formato de aula, lidando com outras dificuldades, como a tecnologia e o convívio da família durante as aulas, trocando o ambiente de sala de aula pelas *lives*, a aproximação física pela distância digital, enfrentando uma reviravolta profissional.

Sobre o papel dos professores diante a tais transformações, Libânio aponta que estes: assumem uma importância crucial ante as transformações do mundo atual. Num mundo globalizado, transnacional, nossos alunos precisam estar preparados para uma leitura crítica das transformações que ocorrem em Escala mundial. Num mundo de intensas transformações científicas e Tecnológicas, precisam de uma formação geral sólida, capaz de ajudá-los na sua capacidade de pensar cientificamente, de colocar cientificamente os problemas humanos (LIBÂNEO, 2011, p. 03).

Essa realidade chegou de surpresa, fazendo com que os educadores tivessem que adaptar seu cotidiano e práticas para atender a essa situação, sem instruções adequadas para desenvolver as atividades propostas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em conformidade com a metodologia estabelecida foi feito um estudo de caso com aplicação de questionários semiestruturados com educadoras, com o intuito de preservar as identidades das colaboradoras dessa pesquisa fez-se o uso de codinomes (A, B e C) para representá-las.

Responderam ao questionário, professoras alfabetizadoras do município de Nossa Senhora do Socorro, com idades entre 45 e 55 anos.

O questionário continha cinco perguntas enviadas por e-mail, a seguir são apresentadas as perguntas com as respostas das professoras.

1. Qual sua formação acadêmica, seu tempo de experiência e a turma que trabalhou na pandemia?

Professora A

"Sou pedagoga, pós-graduada em Artes, possuo trinta e cinco anos de experiência na área de educação, na pandemia trabalhei com a turma de 1º ano".

Professora B

"Sou pedagoga, pós-graduada, tenho doze anos de experiência e na pandemia trabalhei com a turma do segundo ano".

Professora C

"Sou graduada em pedagogia e pós-graduada em psicopedagogia clínica e institucional, em setembro de 2022, faço quarenta anos dedicados exclusivamente a educação básica, no decorrer da pandemia ministrei aulas para discentes do primeiro ano do Ensino Fundamental".

Conforme as respostas apresentadas, as professoras atuaram nas turmas de (1º e 2º anos) na pandemia e possuíam graduação e pós-graduação, um aprimoramento que lhes permite estarem bem informados e atualizados sobre as novas tendências educacionais.

[...] por isso mesmo em permanente busca, indagador, curioso em torno de si e de si no e com o mundo e com os outros; porque histórico, preocupado sempre com o amanhã, não se achasse, como condição necessária para estar sendo, inserido, ingênua ou criticamente, num incessante processo de formação. (FREIRE, 1993, p. 19).

2. Você conseguiu desenvolver atividades de alfabetização e letramento durante a pandemia? Justifique.

Professora A

"Sim, mas não de maneira satisfatória devido a dificuldades como problemas na internet, e a falta de participação dos alunos".

Professora B

"Não, devido à falta de aparelhos para acompanhar as aulas por parte dos alunos, e a pouca participação por parte dos alunos que mais necessitavam das atividades citadas na questão".

Professora C

"Apesar das explicações e atividades com base na alfabetização e letramento aos alunos, não foi uma aprendizagem significativa devido à falta de recursos e a ausência dos alunos durante as aulas on-line, menos de 50% do total de alunos participavam das aulas".

A pandemia evidenciou mais ainda a desigualdade social já existente na educação. Para Santos (2020, p. 21) "a quarentena não só torna mais visíveis, como reforça a injustiça, a discriminação, a exclusão social e o sofrimento imerecido que elas provocam".

3. Qual foi a maior dificuldade enfrentada nas aulas remotas? Justifique.

Professora A

"A realização das aulas online, devido à falta de instrução com a mídia para gravação".

Professora B

"A falta de orientação com as plataformas, e dificuldade na produção de conteúdo para aulas online, pois não tinha experiência em produção de material virtual".

Professora C

"A maior dificuldade foi a falta de orientação com recursos tecnológicos, por minha parte e dos alunos".

Com certeza o ensino digital se tornou um desafio a ser superado, necessitando de habilidades digitais e sociais, e de tecnologia acessível a todos.

De forma emergencial e com pouco tempo de planejamento e discussão, professores e gestores escolares, de escolas públicas e privadas, da educação básica a superior, tiveram que adaptar em tempo real o currículo, atividades, conteúdos e aulas como um todo, que foram projetadas para uma experiência pessoal e presencial (mesmo que semipresencial), e transformá-las em um Ensino Remoto Emergencial totalmente experimental. (LUIZ, 2020, p. 14).

4. Possuiu recursos de suporte para a realização do trabalho Pedagógico durante o período de pandemia? Justifique.

Professora A

“Tivemos recursos adquirimos do próprio bolso, o poder executivo não deu suporte nenhum em tecnologia, nem a internet”

Professora B

“Não foi ofertado capacitações para suporte das atividades pedagógicas online”

Professora C

“Os recursos foram adquiridos pelo próprio docente, através de cursos à distância e da compra de recursos tecnológicos necessários para desenvolver as atividades”

Com a Pandemia os professores tiveram que adotar em pouquíssimo tempo, uma nova forma de ministrar suas aulas, sem estarem preparados para lidar com novas tecnologias, tanto em conhecimento com as ferramentas, quanto em relação a infraestruturas tecnológicas a disposição.

Com a implantação dessa metodologia de ensino, os professores devem desenvolver aulas remotas, para as quais não foram preparados, pois a maioria não teve como foco a utilização desses recursos em seus cursos de licenciatura, e, não houve até então uma preocupação por parte dos agentes governamentais com uma qualificação nesse sentido. (MELO, 2020, p. 14)

5. Você considera que as aulas remotas trouxeram efeitos no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças em processo de alfabetização e Letramento?

Professora A

“Na minha concepção teve efeitos negativos, pois os alunos faziam que estudavam e os professores faziam que ensinavam. Baixo nível de aprendizagem devido a vários fatores, principalmente o social e o cognitivo. Em resumo essas aulas remotas para foram avaliadas em fracasso”.

Professora C

“Trouxeram efeitos negativos no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social de todas as crianças em processo de alfabetização e letramento”.

Professora B

“Durante as aulas remotas não considero zero o aproveitamento, pois o mínimo que eles conseguiram aprender, já um desenvolvimento e importante para o aluno”.

De acordo com Comitê Científico Núcleo Ciência pela Infância (2020, p.13).

A criança é um ser que filtra as informações de seu contexto, construindo sua trajetória psicológica na interação com ambientes físicos e sociais. Assim, em um meio de tensão, é esperado que a criança esteja sensível, com comportamentos diferentes dos habituais e faça muitas perguntas, pois sua tranquilidade para pensar, realizar tarefas e lidar com sentimentos está modificado.

Sabendo que o desenvolvimento da inteligência, afetividade e sociabilidade da criança, se baseiam principalmente pelas experiências vivências, ou seja, pelo que elas podem ver, ouvir, tocar, cheirar, sentir, imaginar, imitar dizer e brincar, com os diversos acontecimentos decorrentes da pandemia, muitas dessas experiências ficaram limitadas, devido ao isolamento emergencial e conseqüentemente a suspensão das aulas presenciais e conseqüentemente o desenvolvimento foi prejudicado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cenário imposto pela pandemia foi desafiador, trazendo mudanças drásticas, comportamentais, e sociais na vida das pessoas.

Por sua vez com a imposição de decretos de isolamentos sociais, todos os setores foram afetados. Escolas tiveram que fechar as suas portas, e a rotina escolar foi uma das mais prejudicadas, com a implantação emergencial de uma nova modalidade de ensino, as aulas se tornaram remotas e em pouquíssimo tempo, e mediado por tecnologia digital, evidenciando mais ainda a deficiência na educação.

A Educação teve que adaptar e buscar soluções emergencial, e meios viáveis para continuidade ao processo de aprendizagem, com as mudanças no ensino os

desafios e aprendizagem dos professores trouxeram diversas habilidades tecnológica e metodologia embalada pelo ensino online.

Esse trabalho possibilitou entender a alfabetização e o letramento no Ensino remoto, os desafios encontrados na educação durante e após a pandemia. Dentro desse contexto, o presente estudo pretendeu mostrar como ocorreu a Alfabetização e o letramento no ensino remoto.

Tendo em vista que alfabetização é uma das etapas mais importante na educação, e devido a pandemia ocorreu de uma forma diferente, o que antes ocorria em sala de aula, com o contato direto entre professor e aluno, no ambiente escolar passou a ser mediado virtualmente.

Para a compreensão dessa realidade, foi abordado o conceito de Alfabetização que é o processo de aprendizagem em que se desenvolver a habilidade de ler e escrever, e o Letramento um processo que envolve o uso competente da leitura e da escrita nas práticas sociais.

E sobretudo conhecer a Prática Pedagogia nos processos de ensino e aprendizagem na alfabetização antes e durante a pandemia, descrevendo os desafios encontrados pelos professores para trabalhar com o ensino remoto, recursos como plataformas tecnológicas digitais, antes utilizadas rotineiramente por alguns professores, se tornou, no entanto, essências para que o ensino remoto ocorresse.

Os estudos na educação na pandemia enfatizam ausência de preparo dos professores na inclusão digital, falta de qualificação e suporte aos professores, dificultaram o processo de aprendizagem no ensino remoto.

Esse contexto por sua vez, atingiu fortemente toda a rede de aprendizagem, e conseqüentemente o futuro da educação.

Em consequência disso é importante salientar que o momento vivido jamais imaginado, ocasionou medidas extremas, e adaptações realizadas principalmente na educação.

Fica o desafio de futuras pesquisas, a respeito da importância das tecnologias digitais para as práticas de alfabetização e Letramento no futuro.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 16 set. 2022.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. O que é o Covid-19. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>. Acesso em: 04 abril 2022.

COMITÊ CIENTÍFICO NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA. **Repercussões da Pandemia de COVID-19 no Desenvolvimento Infantil**. 2020. Disponível em: <https://ncpi.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Working-Paper-Repercussoes-da-pandemia-no-desenvolvimento-infantil-3.pdf>. Acesso em: 24 set. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 24 set. 2022.

LEITE, Werlayne S.S.; RIBEIRO, Carlos A.N. **A inclusão das TICs na educação brasileira: problemas e desafios**. Magis: Revista Internacional de Investigación en Educación, ISSN – e 2027 - 1182, Vol. 5, Nº. 10, 2012, p. 173-187. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2810/281024896010.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2022.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011. Disponível em: https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/156_683.pdf. Acesso em: 18 ago. 2022.

MELO, I.V. **As consequências da pandemia (COVID-19) na rede municipal de ensino: impactos e desafios**. 2020. 24 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em Docência no Ensino Superior) – Câmpus Ipameri, Instituto Federal Goiano, Ipameri, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/1377>. Acesso em: 11 set. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Ciência, técnica e arte: o desafio da Pesquisa social**. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2000. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 08 set. de 2022.

MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges de. **Alfabetização e letramento**. Construir Notícias. Recife, PE, v. 07, n. 37, p. 5-29, nov/dez 2007. Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc3-6.pdf>. Acesso em: 01 out. 2022.

MOREIRA, Ana Karine Souza. **Apropriação do conceito de Letramento por**

professoras de Alfabetização na Rede Municipal de Goiânia. Ufg, 2017.148 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2017. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/7464>. Acesso em: 17 set. 2022.

FREIRE, P. **Política e Educação: ensaios.** São Paulo: Cortez, 1993

ROCHA, Paulo César da; JUCÁ, Sandro César Silveira; SILVA, Solonildo Almeida da. **A evolução das Tecnologias da Informação e Comunicação na perspectiva de Touraine,** Bell e Castells. *Res., Soc. Dev.* 2019; 8(5):e1885928. Disponível em: capacitaencceja.inep.gov.br. Acesso em: 18 set. 2022.

RONDINI, C. A., PEDRO, K. M.; DUARTE, C. dos S. **Pandemia do covid-19 e o ensino remoto emergencial:** mudanças na práxis docente. *Revista Educação,* 10(1), 41–57. 2020. Disponível em <<https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57>> Acesso em 10 de Maio de 2022. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9085>. Acesso em: 25 set. 2022.

SANTI, Paula Aparecida. **Alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental.** Unijuí, 2014. Disponível em: [https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/2751/TCCU_LTIMAVERSAO1%20\(1\).pdf?sequence=1](https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/2751/TCCU_LTIMAVERSAO1%20(1).pdf?sequence=1). Acesso em: 10 out. 2022.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus.** Coimbra: Edições Almedina, S/A, 2020. Disponível em: https://www.abennacional.org.br/site/wp-content/uploads/2020/04/Livro_Boaventura.pdf. Acesso em: 11 set. 2022.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento.** São Paulo: Contexto, 2003.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento, caminhos e descaminhos.** Revista Pátio, ano VIII, n. 29, p. 20, fev/abr. 2004^a. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf>. Acesso em: 20 set. 2022.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas.** In: Revista Brasileira de Educação, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 julho 2022.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização.** 9.ed. São Paulo: Cortez, 2010. Disponível em: https://livrogratuitosja.com/wp-content/uploads/2021/03/LETRAMENTO-E-ALFABETIZACAO-by-Leda-Verdiani-Tfouni-z-lib.org_.pdf. Acesso em: 15 jul. 2022.

VENTURA, Felipe. Google Classroom e WhatsApp são usados por escolas de todo o Brasil. <https://tecnoblog.net/noticias/2020/04/10/google-classroom-e-whatsapp-sao-usados-por-escolas-de-todo-o-brasil/> . Acessado em 03 nov. 2022.

TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO

Eu, Sheylla Marques da Silva Fonseca, acadêmico (a) do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Amadeus/FAMA, orientado (a) pela Prof. (a) MsC. Carla Daniela Kohn, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso, cujo tema versa sobre: Alfabetização e Letramento no Ensino Remoto: realidades e desafios, atende às normas técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos e ao Regulamento para Elaboração do TCC da referida Instituição.

As citações e paráfrases dos autores estão indicadas e apresentam a origem e ideia do autor (a) com as respectivas obras e anos de publicação.

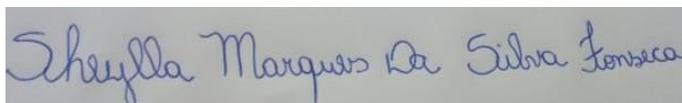
O Código Penal em vigor, no Título que trata dos Crimes Contra a Propriedade Intelectual, dispõe sobre o crime de violação de direito autoral – artigo 184 – que traz o seguinte teor: Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. E os seus parágrafos 1º e 2º, consignam, respectivamente:

A § 1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, com intuito de lucro, de obra intelectual, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, (...): Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...).

§ 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire oculta, empresta troca ou tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra intelectual, (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral (Lei n.º 9.610, de 19.02.98, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, publicada no D.O.U. de 20.02.98, Seção I, pág. 3).

Declaro, ainda, minha inteira responsabilidade sobre o texto apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Aracaju SE, /11/2022.



Assinatura da aluna concluinte